



## 4 condições brasileiras que derrotam os carros

Todo mercado possui suas exigências e os fabricantes adaptam seus carros para agradar melhor ao consumidor. O Brasil, com seu tamanho continental e variedade de condições, exige um trabalho árduo de adaptação para um carro sobreviver ao uso em qualquer parte do país. E essas condições brasileiras são exigentes.

A famosa tropicalização costuma incluir suspensão mais alta

e com componentes mais robustos, amortecedores com batente hidráulico, melhorias na vedação, o motor vira flex, câmbio com relações mais curtas e mudanças no pacote de equipamentos. Mas parece que alguns fabricantes não aprendem e deixam alguns detalhes passar. O resultado disso pode ser catastrófico e até minar a imagem da marca no país.

### 1. POEIRA



Quando a Fiat decidiu vir para o Brasil, ela testou o 127 europeu por aqui para saber o que era preciso mudar no carro para sobreviver ao país. Uma coisa que se tornou prioridade foi a vedação do habitáculo, nossas estradas são muito poeirentas.

Era de se esperar que a Volkswagen estivesse ciente disso na hora de topicalizar a picape Amarok, lançada em 2010. Mas clientes e frotistas que usaram a picape em regiões poeirentas ou em áreas de mineração descobriram da pior maneira que o modelo não lida bem com isso.

Sua correia dentada é banhada a óleo, com uma vida útil prevista para 120.000 km, estava durando nem 10.000 km. O motivo do desgaste acentuado era a corrosão causada pelo minério de ferro. A Volkswagen solucionou o problema instalando um kit que consiste em um aspirador e um filtro que suga as partículas antes de chegar à correia.

### 2. CALOR



O clima mais quente do Brasil exige que os carros vendidos aqui tenham o sistema de arrefecimento e o ar-condicionado reforçado. Muitos fabricantes já possuem pronto os kits para climas amenos e para climas mais extremos.

Antes dos sistemas de arrefecimento com circuito fechado era comum ver carros fervendo na beira da estrada, hoje isso diminuiu. O Ford Maverick era acima da média na época do lançamento, tanto o motor de seis cilindros vindo da Willys quanto o V8 importado sofriam de superaquecimento.

A Mitsubishi esqueceu da tropicalização no câmbio CVT do Lancer e trouxe o carro em especificação para climas amenos. A caixa veio sem trocador de calor e rendeu dor de cabeça para os donos com os constantes superaquecimentos.

### 3. ASFALTO



O asfalto é um problema nas estradas brasileiras. É comum fazer a pavimentação mais fina que o habitual em outros países. E fatores externos como caminhões sobrecarregados ajudam a degradar o asfalto mais rápido. Não bastando os buracos, existem situações onde os remendos criam ondulações.

Para encarar toda essa crocância, os carros vendidos no Brasil precisam de suspensão mais robusta e, muitas vezes, elevada em alguns milímetros. Uma adição boa é o amortecedor com batente hidráulico, que não dá aquela batida seca no fim do curso. Ajudando mais no conforto dos ocupantes.

O Peugeot 206 veio com uma suspensão de padrão mais europeu. Toda a agressividade do nosso pavimento fez com que as bieletas do conjunto traseiro se tornassem item de troca frequente. Outra vítima dos nossos buracos são os pneus run-flat, que podem rodar vazio mas não são imunes a crateras.

Na Europa é comum carros virem sem estepe e contar com os run-flat. A Peugeot optou por colocar um estepe solto no porta-malas do cupê RCZ, roubando espaço de bagagem mas salvando o motorista de ficar na beira da estrada. No Honda Civic de oitava geração foi colocado um estepe de tamanho completo no espaço feito para um de uso temporário, o que reduziu o volume do bagageiro.

### 4. COMBUSTÍVEL



**Versões com motor turbo do Peugeot 208 são esperadas neste ano**

Assim como a Citroën, a conterrânea Peugeot deverá apresentar novos produtos no Brasil em 2022. Porém, o mais esperado desses lançamentos incrementará a linha de um dos carros já existente: é o hatch 208 com motor 1.0 turbo, que estreou no Fiat Pulse. Esse propulsor equipará as configurações mais caras da gama, em mais uma ação de unificação do Grupo Stellantis.

Além disso, a Peugeot pode avançar na eletrificação da linha brasileira: pelo menos um veículo com propulsão totalmente "verde" é esperado em 2022. Os mais fortes candidatos são o e-2008 e o novo Partner, que já existem no exterior e poderiam vir via importação. A multinacional, entretanto, ainda não confirma quais produtos estão no calendário de 2022.

Peugeot e Citroën começaram a virar o jogo em 2021: Boris Feldman comenta em vídeo!

## Conheça as principais razões pelas quais as baterias do carro falham

A bateria é um componente essencial para um carro. Sem ela o veículo não pode dar a partida e, assim, te deixará na mão quando mais precisar. Ter sempre uma de qualidade é importante, mas é preciso também ficar atento a outros detalhes que podem fazer esse componente do carro falhar.

Para te ajudar a cuidar melhor de sua bateria, a Heliar – a marca líder das montadoras – passou algumas dicas com o que pode comprometer esse componente. Seguindo essas dicas você poderá descobrir, ou ter uma ideia, do que está causando problemas a sua bateria.

Precisou trocar a bateria? Confira como escolher a ideal:

### Alternador

O estado dos componentes periféricos como alternador, motor de partida e sistemas elétricos em geral afeta diretamente a vida útil das baterias. A bateria depende do alternador para recarregar. Se o alternador não estiver funcionando adequadamente, ela pode morrer com frequência. Um alternador defeituoso pode ocasionar excesso ou falta de carga na bateria, o que leva à sobrecarga ou à subcarga. A sobrecarga pode ser causada de duas formas:

- Excesso de tensão – Na maioria das vezes, é ocasionado por problemas no regulador do alternador que entra em colapso e permite que a carga seja maior do que a projetada para o veículo.
- Excesso de corrente – Ocorre devido ao desbalanceamento elétrico provocado por excesso de componentes instalados (GPS, implementos, validadores, entre outros), que, em sua maioria, não estavam previstos no projeto elétrico inicial. Como consequência, pode ocorrer a descarga em descanso.

Isso é conhecido no campo como “corrente de fuga” e, nessa situação, há consumo de energia da bateria mesmo com o motor à combustão desligado, ou seja, sem receber carga do alternador. Esse processo de carga e descarga diário faz com que a baterias e já aquecida além do esperado, ocasionando a sobrecarga por corrente elétrica.

A subcarga ocorre quando a bateria deixa de receber energia. Pode ser causada por problemas no alternador como circuito aberto ou, até mesmo, falha mecânica de correia ou no sistema do motor a combustão. Também pode ser ocasionada por baixa utilização do veículo. Nesse caso, o indicado é que a bateria seja retirada do veículo e carregada em equipamento adequado.

O motor de partida com problemas pode exigir mais do que a bateria foi projetada para atender e isso resultará na diminuição da vida útil do produto. Às vezes, um fusível quebrado pode descarregar a bateria, mesmo quando o carro está desligado. O cabo de vela pode estar desgastado e gasta mais bateria para dar partida.

### Cabos

Cabos e conexões são as vias de acesso à energia elétrica que entra e sai da bateria e qualquer componente do veículo que venha apresentar problemas pode afetar o equipamento. Por isso, a fixação dela e dos cabos de energia também são pontos importantes a serem observados.

Baterias com má fixação ou soltas podem ser danificadas internamente devido à vibração do veículo, tendo, portanto, sua vida útil reduzida ou até mesmo favorecendo a ocorrência de curto-circuito, o que ocasionará a perda imediata do produto.

Conexões soltas ou danificadas geram dificuldade na passagem da corrente elétrica e exigem mais do produto para realizar o mesmo trabalho, gerando aquecimento desnecessário ao componente. Uma bateria fraca coloca pressão adicional no sistema de carga e no motor de partida, fazendo com que ambos falhem enquanto tentam compensar a falta de tensão ou corrente.

Sinais como partida “pesada”, oscilações em lâmpadas e aquecimento excessivo na bateria podem indicar que o produto já está chegando no final de vida. Se o motor dava partida mais fácil e agora não mais é sinal de que a vida útil da bateria está chegando ao fim.

### Acessórios

A instalação de novos equipamentos no carro exige uma adequação do sistema elétrico do carro. Cada veículo possui uma demanda de energia específica, por isso a bateria segue o padrão de carga energética que foi determinado pela montadora. Ao adicionar novos equipamentos elétricos e eletrônicos que não vieram de série, como módulos de som, alarme, rastreador, ar-condicionado e vidros elétricos, por exemplo, é preciso consultar um técnico eletricista para fazer as mudanças necessárias, para evitar sobrecargas.

Caso contrário, o automóvel sofrerá um desequilíbrio elétrico, causando um superaquecimento da bateria. Esse problema se dá quando há um consumo maior de energia do que a carga produzida pela mesma. Nesse caso, é recomendado fazer um redimensionamento do sistema, colocando um alternador com potência maior, ou então diminuir o número de equipamentos para poder balancear de novo o sistema.

O desequilíbrio elétrico acontece quando se tem um consumo maior do que a energia produzida. Um exemplo: tenho um alternador no carro de 120 amperes e na hora que eu ligo o aparelho de som mais pesado, o consumo fica acima, então acaba tirando esse excedente de energia da bateria.

Nesse caso, em vez de o alternador recarregar a bateria, enviará a energia para o some o direcionando o excedente para ela. Para prolongar a vida da bateria, o recomendado é fazer uma manutenção adequada. Cuidados simples como fazer a limpeza dos terminais e dos orifícios de respiro e verificar o funcionamento elétrico podem evitar problemas.

### Sobre a Heliar

A Heliar, marca líder entre as montadoras, conta com mais de 90 anos de história, oferecendo aos motoristas tecnologias avançadas que atendem exigências internacionais.

As baterias Heliar Super Free duram até 3 vezes mais que as baterias similares. A marca possui uma linha completa de baterias para atender a demanda ideal dos veículos. A Heliar é a única marca que oferece 30 meses de garantia nos principais modelos de baterias SLI do mercado.

## Fiat convoca mais 257.770 veículos para recall de airbags da Takata

O grupo Stellantis está convocando veículos da Fiat para uma nova fase do recall de airbags da Takata. Os modelos convocados são 257.770 unidades de Uno, Palio, Grand Siena, Fiorino e Doblò. Para o Uno estão sendo chamadas unidades fabricadas entre 2014 e 2016, para os demais são veículos feitos entre 2015 e 2016.

O motivo do recall é o risco de degradação do deflagrador do airbag devido a exposição a umidade e variações de temperatura. Isso pode causar um excesso de pressão interna no deflagrador, provocando a projeção de fragmentos nos ocupantes do carro.

Os clientes deverão entrar em contato com um concessionário para agendar o recall. Será feita a troca do airbag, com o tempo estimado de 2 horas para a realização do serviço. É possível conferir se o seu veículo foi convocado pelo site da Fiat, pelo WhatsApp (31) 2123 6000, ou pelo telefone 0800 707 1000.

| Veículos    | Ano modelo  | Chassis não sequenciais (Número de chassis não sequenciais – últimos 8 dígitos)  |
|-------------|-------------|--|
| Uno         | 2014 a 2016 | E0617061 a G0748846 (Produção Brasil)  |
| Novo Palio  | 2015 e 2016 | F0244402 a G2285830 (Produção Brasil) – G4149506 a G4152550 (Produção Argentina) |
| Grand Siena | 2015 e 2016 | F0222951 a G3291040 (Produção Brasil)  |
| Doblò       | 2015 e 2016 | F0124130 a G1134873 (Produção Brasil)  |
| Doblò Cargo | 2015 e 2016 | F0039816 a G2041916 (Produção Brasil)  |
| Fiorino     | 2015 e 2016 | F0024411 a G9054232 (Produção Brasil)  |

## Hyundai sugere parar veículos em local aberto por risco de incêndio

O grupo Hyundai detectou a necessidade de realizar um recall em quase 500.000 veículos das duas principais marcas do grupo nos EUA. A parte curiosa dessa convocação é a instrução dada para quem ainda não a realizou: deixe seu carro estacionado em local aberto, pois ele pode pegar fogo. O motivo do risco de incêndio é uma contaminação que pode fazer o computador do sistema ABS entrar em curto. A Kia já tem conhecimento de três veículos que incendiaram devido a esse problema.

### Os Hyundai e Kia afetados pelo recall

Esse problema afeta aos Hyundai Santa Fé 2016 a 2018, Santa Fé Sport 2017 e 2018, Santa Fé XL 2019 e Tucson 2014 e 2015. Na Kia os carros afetados são o K900 de 2016 a 2018 e o Sportage feitos entre 2014 e 2016.

O reparo consiste na inspeção e troca do módulo do ABS. Também será realizada a troca do fusível que é responsável pelo sistema antitravamento dos freios. O novo fusível irá reduzir a quantidade de energia que vai para o módulo. No total, 357.830 veículos da Hyundai foram afetados e na Kia foram 126.747.



## IPVA PB 2022: Calendário de pagamento divulgado; confira a tabela

A Secretaria de Estado da Fazenda da Paraíba (PB) informa aos contribuintes do IPVA 2022 que desde 2017 não envia mais o boleto aos domicílios. A emissão do documento para pagamento do IPVA será efetuada através de acesso disponibilizado no portal da Secretaria de Estado da Receita da Paraíba, no portal do Detran PB ou poderá ser impresso em uma repartição fiscal ou no Detran.

### Desconto no IPVA PB 2022

Na Paraíba, os proprietários de veículos podem optar pelo pagamento do IPVA PB 2022 em cota única com desconto de 10%. A data limite do vencimento para pagamento antecipado com desconto será o último dia útil de cada mês, no período de janeiro a outubro. O número final da placa do veículo define o mês de pagamento antecipado. Dessa forma, os proprietários de veículos com placa final 1 já podem emitir o boleto do IPVA para efetuar o pagamento à vista da parcela única, que precisa ser feito até o dia 31 de janeiro.

Os contribuintes têm ainda outras duas opções para pagamento do tributo, mas desta vez sem o desconto. O parcelamento em três vezes, sendo a primeira com vencimento também até o dia 31 de janeiro, para quem tem placa final 1. A outra opção é o pagamento total do IPVA, sem desconto, que deve ser pago para quem tem placa final 1, até o dia 31 de março.

| Final da placa | 1ª parcela/cota única com 10% desc | 2ª parcela      | 3ª parcela/cota única sem desc |
|----------------|------------------------------------|-----------------|--------------------------------|
| 1              | 31 de janeiro                      | 25 de fevereiro | 31 de março                    |
| 2              | 25 de fevereiro                    | 31 de março     | 29 de abril                    |
| 3              | 31 de março                        | 29 de abril     | 31 de maio                     |
| 4              | 29 de abril                        | 31 de maio      | 30 de junho                    |
| 5              | 31 de maio                         | 30 de junho     | 29 de julho                    |
| 6              | 30 de junho                        | 29 de julho     | 31 de agosto                   |
| 7              | 29 de julho                        | 31 de agosto    | 30 de setembro                 |
| 8              | 31 de agosto                       | 30 de setembro  | 31 de outubro                  |
| 9              | 30 de setembro                     | 31 de outubro   | 30 de novembro                 |
| 0              | 31 de outubro                      | 30 de novembro  | 29 de dezembro                 |

## Tem gasolina sem etanol?

A Secretaria de Estado da Fazenda da Paraíba (PB) informa aos contribuintes do IPVA 2022 que desde 2017 não envia mais o boleto aos domicílios. A emissão do documento para pagamento do IPVA será efetuada através de acesso disponibilizado no portal da Secretaria de Estado da Receita da Paraíba, no portal do Detran PB ou poderá ser impresso em uma repartição fiscal ou no Detran.

### Desconto no IPVA PB 2022

Na Paraíba, os proprietários de veículos podem optar pelo pagamento do IPVA PB 2022 em cota única com desconto de 10%. A data limite do vencimento para pagamento antecipado com desconto será o último dia útil de cada mês, no período de janeiro a outubro. O número final da placa do veículo define o mês de pagamento antecipado. Dessa forma, os proprietários de veículos com placa final 1 já podem emitir o boleto do IPVA para efetuar o pagamento à vista da parcela única, que precisa ser feito até o dia 31 de janeiro.

Os contribuintes têm ainda outras duas opções para pagamento do tributo, mas desta vez sem o desconto. O parcelamento em três vezes, sendo a primeira com vencimento também até o dia 31 de janeiro, para quem tem placa final 1. A outra opção é o pagamento total do IPVA, sem desconto, que deve ser pago para quem tem placa final 1, até o dia 31 de março.



## Sedans médios em extinção: veja quais modelos já sumiram e quais correm riscos - Parte 2

Quem acompanha o mercado de automóveis já sabe muito bem: os SUVs são, atualmente, os queridinhos dos consumidores. Esses veículos não param de ganhar espaço no ranking brasileiro de vendas e, conseqüentemente, prevalecem nos calendários de lançamentos dos fabricantes. O domínio é tamanho que os modelos desse gênero extinguíram os segmentos de peruas e monovolumes. E já fizeram muito estrago também entre os sedans médios.

Ao longo dos últimos quatro anos, nada menos do que seis sedans médios saíram definitivamente da linha brasileira dos respectivos fabricantes. Nenhum deles deixou sucessor direto: a faixa de mercado acabou sendo ocupada por algum SUV. Para piorar, pelo menos outros dois modelos estão seriamente ameaçados de extinção no país e devem ter o mesmo destino.

### Sedans já extintos

Nesta lista você confere todos os sedans médios extintos ao longo dos últimos anos. Devido à ausência deles, esse segmento, que tinha mais de uma dúzia de competidores na década passada, agora conta com pouquíssimas opções.

## 6. PEUGEOT 408



Tanto o 408 quanto o hatch 308 saíram do mercado em 2019. Desde então, a gama do fabricante não conta mais com nenhum produto desse gênero, e não há sinais de que isso vá mudar no futuro. A despedida do modelo colocou fim a uma dinastia de sedans da Peugeot, que chegou ao Brasil com a linha 306, nos anos de 1990.

### Sedans seriamente ameaçados de extinção

Dos poucos sedans médios que ainda restam no mercado brasileiro, pelo menos dois estão seriamente ameaçados de extinção. Por enquanto, eles seguem à venda, mas o futuro de ambos é desanimador.

## 7. CHEVROLET CRUZE



Desde 2011, o Cruze ocupa o posto de sedan médio da Chevrolet no Brasil, sendo que a linha conta ainda com o hatch Sport6. Porém, a segunda e atual geração, que estreou em 2016, será a última: o fabricante já anunciou que ela não terá sucessora. A Argentina, inclusive, é o único país que ainda produz essa gama. Pode até ser que o modelo ainda dure alguns anos, mas, depois disso, o fim será inevitável.

## 8. VOLKSWAGEN JETTA



O desempenho comercial da atual geração do Jetta, que data de 2018, foi fraco. Tanto que, apenas dois anos depois do lançamento, a gama perdeu as três versões equipadas com motor 1.4 TSI: restou unicamente o esportivo GLI. No ano passado, o modelo passou por uma reestilização no México, de onde é importado para o Brasil, mas a Volkswagen ainda não lançou essa novidade por aqui: será que ele sobreviverá a 2022?

### Sedans que devem ressurgir

Para não dizer que tudo está perdido, pelo menos dois sedans médios que saíram de linha recentemente devem voltar ao Brasil em 2022. Entretanto, eles chegarão via importação e em pequenas quantidades, para ocupar nichos nas gamas dos respectivos fabricantes.

# Toyota tem problemas de qualidade na sua picape

A Toyota sempre foi um fabricante conservador e usa isso ao seu favor. Ela não pula de ponta em uma tendência nova, sempre toma seu tempo para pesquisar e colocar em produção quando tem certeza da confiabilidade. E quando investem em uma tecnologia, trabalham em aperfeiçoamentos durante anos. Como vem fazendo com os híbridos e o hidrogênio.

Motores turbo não são novidades para a Toyota, ela utiliza essa forma de indução forçada desde 1980. Por volta da virada do milênio a Toyota abandonou os motores turbo em prol de seus motores aspirados dotados de comando variável, salvo algumas exceções como modelos esportivos.

Com turbocompressores também pequenos para um enchimento mais rápido — a Toyota chegou tarde na festa. Em 2015 ela lançou dois motores turbo: um 1.2 e um 2.0. Em 2017 um V6 3.4 biturbo foi lançado para substituir o V8 do Lexus LS.

## A picape Toyota que não está sendo confiável

Uma nova geração da picape grande Tundra, que a Toyota vende apenas nos EUA, foi lançada após 14 anos de produção do modelo antigo. A nova picape trouxe diversas inovações e abandonou o antigo V8 5.7 a favor do V6 3.4 biturbo usado pelo Lexus LS500.

Era de se esperar que um veículo novo feito para brigar na principal categoria de veículos dos EUA seria lançado com tudo resolvido — ainda mais sendo lançado 14 anos após a geração anterior. Segundo

relatos de proprietários, não está sendo bem assim.

Segundo a Auto Evolution, um proprietário recebeu sua Tundra zero-km com problemas de qualidade. Muitas peças vieram desalinhadas e com vãos inconsistentes, o banco traseiro não trava corretamente depois de ser rebatido, o para-brisa parece mal afixado e deixa som de vento invadir a cabine, o volante está com folga, o sensor do cinto de segurança traseiro não funciona corretamente e a frenagem autônoma de emergência é acionada sem necessidade em descidas.

O proprietário é cliente fiel da Toyota e possui outros veículos da marca na garagem. Seu plano era manter a Tundra comprada nova por alguns anos, mas esses defeitos fizeram ele mudar de ideia. Ele está na procura por uma Tundra modelo 2020 ou 2021, equipada com o confiável (e beberrão) motor V8 aspirado.

## Motor turbo não está aguentando o serviço

O youtuber Keith Allen está reportando em seu canal outro tipo de problema em sua Tundra nova: os turbocompressores do motor estão apresentando problemas. A maior causa de dores de cabeça está sendo a válvula wastegate. Ele relata que a concessionária deu um prazo de 30 dias para chegar uma peça nova. A Toyota nega qualquer tipo de motivo para recall e não diz sobre quantas picapes estão apresentando defeitos. Será que dessa vez a japonesa pisou na bola no quesito de qualidade?

